


Televisão Paga 2017

(01 de janeiro a 31 de dezembro)

1. Apresentação

O Informe Anual da TV Paga 2017 apresenta informações sobre a participação dos diferentes tipos de obras audiovisuais nas grades de programação deste segmento, sobretudo das produções brasileiras que constituem espaço qualificado¹. A análise conta com ampla amostra de canais, compreendendo tanto aqueles de espaço qualificado, como os que veiculam majoritariamente outros conteúdos que não constituem espaço qualificado, chamados de canais comuns. As análises são produzidas a partir dos dados enviados mensalmente à Ancine pelas programadoras e complementam as informações publicadas periodicamente na seção Resultados Mensais da TV Paga², no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA).

A primeira parte do estudo dedica-se a números gerais sobre os canais em operação no segmento, conforme informações do Sistema Ancine Digital (SAD). Em seguida, a programação da TV Paga em 2017 é apresentada de acordo com a participação

dos diferentes tipos de obras na grade televisiva. A seção traz ainda um detalhamento sobre as obras comuns (conteúdos jornalísticos, esportivos, políticos, religiosos, entre outros que não constituem espaço qualificado).

A terceira parte, por sua vez, ocupa-se dos canais de programação qualificada³, considerando não somente CEQ^{3h30} e CEQ^{3h30} Infantis, como também CABEQ, CABEQ Infantis e CABEQ SB. Além de dados sobre a participação dos conteúdos na grade diária e no horário nobre, a seção procura traçar o perfil da programação brasileira a partir do gênero audiovisual e origem de produção das obras. Compara-se o percentual de títulos brasileiros veiculados e o respectivo percentual de horas de veiculação, segmentando-os segundo o gênero audiovisual. Em seguida, estratifica-se a programação brasileira por região⁴ de produção.

O último tópico analisa as produções nacionais conforme sua organização

temporal, dividindo-as entre filmes e obras de outros formatos televisivos. Completam este tópico rankings com os 10 títulos brasileiros que apresentaram maior tempo de veiculação em cada categoria. Para títulos de longa-metragem lançados em cinema, há também dados sobre renda, número de salas e público.

¹Para esta e outras definições, ver glossário ao final do informe.

²Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/resultados-mensais-tv-paga>.

³A expressão "canais de programação qualificada" faz referência a todos os canais que, no horário nobre, veiculem majoritariamente conteúdos audiovisuais que constituam espaço qualificado, inclusive canais brasileiros de espaço qualificado.

⁴As regiões foram divididas de acordo com a política de indutores regionais do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), que considera três grupos: São Paulo e Rio de Janeiro; estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste (CONNE); Minas Gerais, Espírito Santo e estados do Sul. As coproduções entre produtoras de diferentes regiões foram contabilizadas em um quarto grupo.

2. Metodologia

As informações apresentadas neste informe foram extraídas dos relatórios de programação enviados mensalmente à Ancine pelas programadoras, a partir do Sistema de Recepção de Programação de TV (SRPTV), contendo a listagem completa dos conteúdos audiovisuais efetivamente veiculados em cada um de seus canais.

Conforme definido pela Instrução Normativa nº 100/2012, da Ancine, os arquivos devem apresentar as seguintes informações: data de veiculação; horário efetivo de início da veiculação; horário efetivo de término da veiculação; título original; e número de Registro de Título (CRT) expedido pela Ancine. Para as obras audiovisuais não publicitárias, é preciso especificar ainda: diretor; título em português; título do episódio ou do capítulo; ano de produção; classificação quanto ao(s) país(es) de origem, independência e constituição de espaço qualificado.

Os arquivos (em formato .csv) são coletados em datas específicas, indicadas

juntamente com a listagem de canais que compõem a amostra de cada mês. Dessa forma, eventuais modificações realizadas nos relatórios após tais datas não são consideradas nas análises.

A amostra varia a cada mês, conforme o resumo apresentado na página 4, desconsiderando não apenas canais que saíram de operação, como também aqueles que apresentaram arquivos fora de conformidade em relação aos requisitos do sistema, com problemas de formatação ou conteúdos corrompidos. São excluídos ainda canais pay per view, canais à la carte não ofertados em pacotes e canais em alta definição (HD) registrados como tendo programação similar à do canal em definição padrão (SD) correspondente.

Os resultados estão divididos em seis grupos distintos:

Canais de Espaço Qualificado (CEQ^{3h30}): canais de espaço qualificado, de conteúdo em geral, submetidos à cota

de veiculação de conteúdo brasileiro de espaço qualificado, mínimo legal de 3 horas e 30 minutos no horário nobre, sendo pelo menos metade independente, nos termos do art. 16 da Lei nº 12.485/2011.

Canais de Espaço Qualificado infantil (CEQ^{3h30} Infantis): canais de espaço qualificado voltados para crianças e adolescentes, submetidos à cota de veiculação de conteúdo brasileiro de espaço qualificado, mínimo legal de 3 horas e 30 minutos no horário nobre, sendo pelo menos metade independente, nos termos do art. 16 da Lei nº 12.485/2011.

Canais Brasileiros de Espaço Qualificado (CABEQ): canais de espaço qualificado que são programados por programadora brasileira; que veiculam majoritariamente, no horário nobre, conteúdos audiovisuais brasileiros constituintes de espaço qualificado, sendo metade produzidos por produtora brasileira independente; e que não são objeto de acordo de exclusividade que impeça sua pro-

gramadora de comercializar, para qualquer empacotadora interessada, os direitos de sua exibição ou veiculação. Entende-se como majoritária a veiculação de, no mínimo, 21 horas semanais de obras brasileiras – dessas, 10 horas e 30 minutos devem ser independentes. Tal valor corresponde à metade do total de horas do horário nobre na semana (42 horas).

Canais Brasileiros de Espaço Qualificado Infantis (CABEQ Infantis): canais de espaço qualificado voltados para crianças e adolescentes que são programados por programadora brasileira; que veiculam majoritariamente, no horário nobre, conteúdos audiovisuais brasileiros constituintes de espaço qualificado, sendo metade produzidos por produtora brasileira independente; e que não são objeto de acordo de exclusividade que impeça sua programadora de comercializar, para qualquer empacotadora interessada, os direitos de sua exibição ou veiculação.

Considera-se como majoritária a veiculação semanal de, pelo menos, 24 horas e 30 minutos de obras brasileiras de espaço qualificado – dessas, 12 horas e 15 minutos devem ser independentes. Tal valor corresponde à metade do total de horas do horário nobre infantil na semana (49 horas).

Canais Super Brasileiros (CABEQ SB): canais brasileiros de espaço qualificado que veiculam, no mínimo, 12 horas diárias de conteúdo audiovisual brasileiro produzido por produtora brasileira independente, três das quais em horário nobre, nos termos do §4º e do §5º do art. 17 da Lei nº 12.485/2011. Para este informe, o grupo CABEQ SB inclui todos os canais Super Brasileiros, inclusive os canais Super Brasileiros Sem Radiodifusão (SBsR), cuja programadora não é controlada, controladora ou coligada à concessionária de serviço de radiodifusão de sons e imagens. Dessa forma, o informe

não faz distinção entre canais Super Brasileiros (SB) e canais Super Brasileiros Sem Radiodifusão (SBsR), denominando-os conjuntamente como CABEQ SB.

Canais de programação comum: canais que, no horário nobre, veiculam majoritariamente conteúdos audiovisuais que não constituem espaço qualificado. São aqueles cuja programação é composta, principalmente, por conteúdos religiosos, políticos, manifestações e eventos esportivos, concursos, publicidade, televentas, infomerciais, jogos eletrônicos, conteúdos jornalísticos e programas de auditório ancorados por apresentador.

2.1 Resumo da amostra mensal de canais

	CABEQ	CABEQ SB	CABEQ Infantil	CEQ ^{3h30}	CEQ ^{3h30} Infantil	Comum	Total
Janeiro	9	4	2	37	3	18	73
Fevereiro	9	4	2	36	3	18	72
Março	9	4	2	35	3	18	71
Abril	10	4	2	35	3	18	72
Maiο	11	4	2	38	3	18	76
Junho	10	4	2	38	3	18	75
Julho	10	4	2	38	3	18	75
Agosto	10	4	2	38	3	18	75
Setembro	10	4	2	38	3	18	75
Outubro	9	4	2	36	7	18	76
Novembro	10	4	2	61	13	27	117
Dezembro	10	4	2	62	13	27	118

A amostra analisada inclui os grupos CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ infantil e Canais Comuns, variando mensalmente entre 71 e 118 canais. Conforme relação dos canais⁵ que compõem a amostra de cada mês, verifica-se uma redução, nos me-

ses de janeiro a outubro de 2017, de aproximadamente 43% da amostra usual de canais nos grupos CEQ^{3h30} e CEQ^{3h30} infantil, em comparação a novembro de 2016. Dessa forma, não foi possível traçar comparativos a respeito da participação das obras na programação

da TV Paga em 2017, em relação ao ano anterior.

⁵A listagem com os canais que compõem a amostra de cada mês está disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/excel/amostra_de_canais_2017.xlsx

2.2 Classificação das obras audiovisuais

As obras audiovisuais estão agrupadas conforme classificação no quadro ao lado. Para os títulos brasileiros, as informações quanto à constituição de espaço qualificado e independência são baseadas em seus Certificados de Produto Brasileiro (CPB)⁶, constantes na base de dados do Sistema Ancine Digital (SAD). Também foram extraídos dos respectivos CPBs dados relativos ao gênero audiovisual das obras⁷, ano de produção⁸ e Unidade Federativa da produtora. Cabe ressaltar que tais informações são coletadas em datas específicas, de modo que alterações posteriores realizadas na base do SAD não são refletidas nos resultados.

⁶O CPB é concedido pela ANCINE a produções audiovisuais não publicitárias brasileiras e é obrigatório para a sua exportação ou comunicação pública em território nacional. O documento apresenta informações das obras quanto à forma de organização temporal, gênero audiovisual, independência e constituição de espaço qualificado.

⁷As obras audiovisuais brasileiras não publicitárias são classificadas de acordo com os seguintes gêneros audiovisuais: animação, documentário, ficção, jornalística, manifestações e eventos esportivos, programa de auditório ancorado por apresentador, reality show, religiosa, variedades e vídeomusical.

Classificação	Descrição
Obra brasileira	Obra brasileira independente constituinte de espaço qualificado; obra brasileira constituinte de espaço qualificado não classificada como independente.
Obra brasileira independente	Obra brasileira independente constituinte de espaço qualificado.
Obra brasileira não independente	Obra brasileira constituinte de espaço qualificado não classificada como independente.
Estrangeira	Obra estrangeira constituinte de espaço qualificado.
Outros	Cartela de indicação de classificação indicativa; CRT não identificado/não informado; obra audiovisual não publicitária estrangeira do tipo manifestações e eventos esportivos; obra audiovisual não publicitária brasileira do tipo manifestações e eventos esportivos; obra audiovisual não publicitária brasileira do tipo jornalística; obra audiovisual de propaganda política; obras publicitárias produzidas por Anatel, Forças Armadas, Polícia Federal, Polícias Militares, Polícia Rodoviária Federal, Polícias Cíveis e Corpos de Bombeiros Militares; obra brasileira não constituinte de espaço qualificado; obra estrangeira não constituinte de espaço qualificado; período sem veiculação de conteúdo audiovisual; vinheta de intervalo comercial.
Publicidade	Obra publicitária com CRT específico; chamadas dos programas e a publicidade de obras audiovisuais veiculadas nos serviços de radiodifusão de sons e imagens, nos serviços de comunicação eletrônica de massa por assinatura e nos segmentos de mercado de salas de exibição e de vídeo doméstico em qualquer suporte; obra audiovisual publicitária incluída em programação internacional de que trata o inciso XIV do Art. 1º da Medida Provisória 2228-1/01, desde que não seja de qualquer forma direcionada ao público brasileiro.

⁸O “ano de produção” da obra é declarado pela produtora e pode não corresponder ao seu ano de lançamento. Esse dado difere do “ano de emissão do CPB”, que, por sua vez, indica a data na qual a obra concluída foi registrada na Ancine. Como o estudo tem por

objetivo identificar o perfil da programação da TV Paga, conclui-se que “ano de produção” é o dado que mais se aproxima da idade da obra de fato. Assim, esse dado não indica com precisão o ano da primeira exibição e não traz informações relativas ao seu ineditismo ou comunicação em outras janelas.

3. Canais de programação credenciados na Ancine

Em dezembro de 2017, 214 canais de programação estavam ativos no mercado, conforme informações de credenciamento da Ancine. Desse total, 166 são ofertados em pacotes e classificados quanto ao tipo de conteúdo que veiculam. Em relação à constituição de espaço qualificado, 101 canais apresentam obrigações específicas quanto à veiculação de conteúdo brasileiro e brasileiro independente – todos pertencentes aos grupos CEQ^{3h30}, CABEQ e CABEQ SB. Eles representam 60,8% dos canais ofertados em pacotes.

Em comparação ao mês de dezembro de 2016, observa-se uma redução de quatro canais CEQ^{3h30} e um canal não adaptado.

Gráfico 1 - Número de canais de programação credenciados na Ancine, conforme classificação em datas específicas

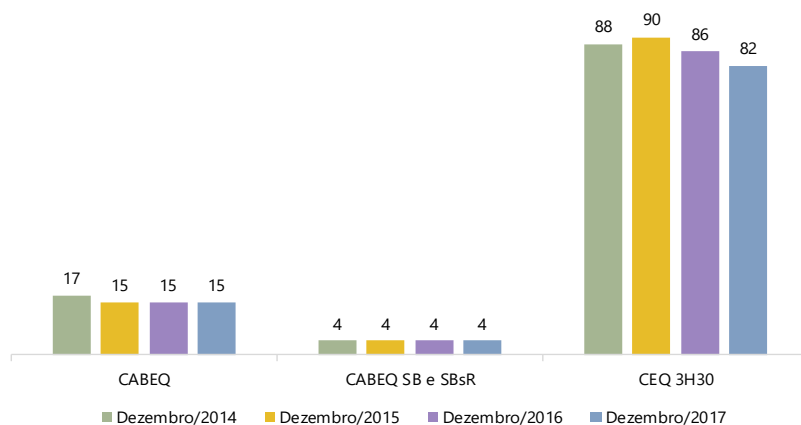


Tabela 1 - Canais credenciados na Ancine em dezembro/2017

Data de referência	Dezembro 2017
Canais ativos ofertados	Totais
CANAL OFERTADO EM PACOTE	166
PAY-PER-VIEW	19
CANAL DE DISTRIBUIÇÃO OBRIGATÓRIA	29
Total de canais ativos*	214

Canais ofertados em pacote	
Qualificação do canal**	Totais
CEQ ^{3h30}	82
CABEQ	15
CABEQ SB	4
COMUM	59
CANAL NÃO ADAPTADO AO MERCADO BRASILEIRO	6
Total	166

Qualificação do conteúdo	Totais
CANAL DE CONTEÚDO EM GERAL	113
CANAL VIDEOMUSICAL	4
CANAL INFANTIL E ADOLESCENTE	17
CANAL JORNALÍSTICO	9
CANAL ESPORTIVO	14
CANAL DE TELEVENDA OU INFOMERCIAL	7
CANAL ERÓTICO	1
CANAL RELIGIOSO	1
Total	166

Fonte: Superintendência de Registro (SRE/Ancine)

*Desconsideram-se canais HD similares.

**Nesta página, diferentemente do restante do informe, os totais apresentados em relação aos grupos CEQ^{3h30} e CABEQ incluem tanto canais de conteúdo em geral, como canais de conteúdo infantil e adolescente.

4. Programação da TV Paga em 2017

Em 2017, as obras brasileiras⁹ ocuparam 17,7% das horas de programação dos canais, sendo 10,9% conteúdo independente (gráfico 2). Entre as produções nacionais veiculadas, encontram-se aquelas financiadas com recursos públicos, sejam por meio de incentivos fiscais ou do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA)¹⁰. Em relação ao total de títulos brasileiros transmitidos, houve participação do FSA em 5,5% das obras¹¹. Consi-

derando apenas os títulos independentes, esse percentual corresponde a 7,2%, o que representa 295 títulos, dos quais 202 são filmes.

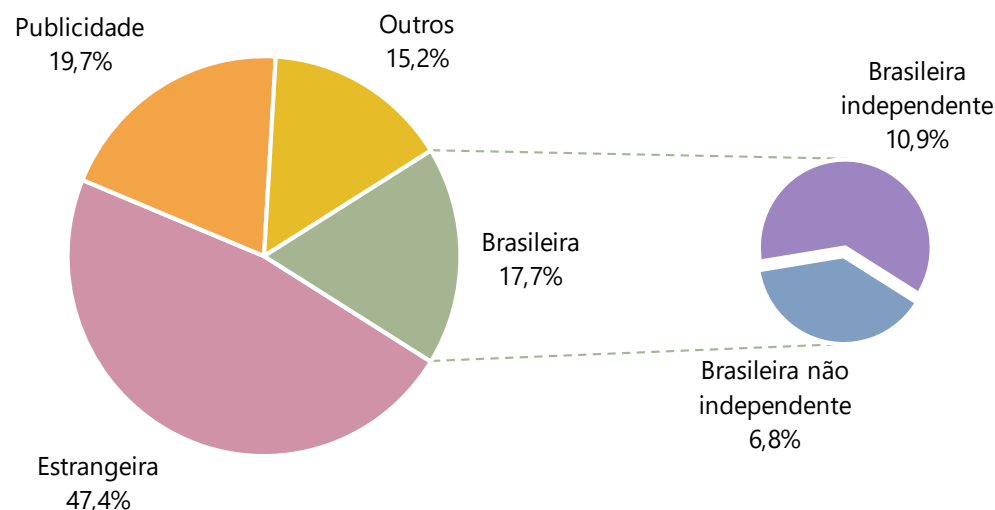
O conteúdo estrangeiro de espaço qualificado ainda tem a maior participação na programação total, com 47,4%. O restante da programação é constituído por publicidade ou obras que não configuram espaço qualificado (categoria "Outros").

⁹Neste informe, as referências às obras brasileiras e estrangeiras correspondem sempre àqueles que constituem espaço qualificado. Conteúdos audiovisuais não constituintes de espaço qualificado estão contidos dentro do segmento "Outros".

¹⁰O Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), criado pela Lei Federal nº 11.437/2006, é um fundo destinado ao desenvolvimento de toda a cadeia produtiva da atividade audiovisual no Brasil. Outros mecanismos de incentivo estão dispostos na Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685/93, Arts. 1º, 1ºA, 3º e 3ºA), Lei Rouanet (Lei nº 8.313/91), e Artigo 39 da MP 2228-1/01.

¹¹Informações relativas ao Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) foram fornecidas pela Superintendência de Desenvolvimento Econômico (SDE/Ancine). Foram consideradas apenas as obras efetivamente contratadas, com CPB identificado.

Gráfico 2 - Percentual de horas de programação por tipo de obra



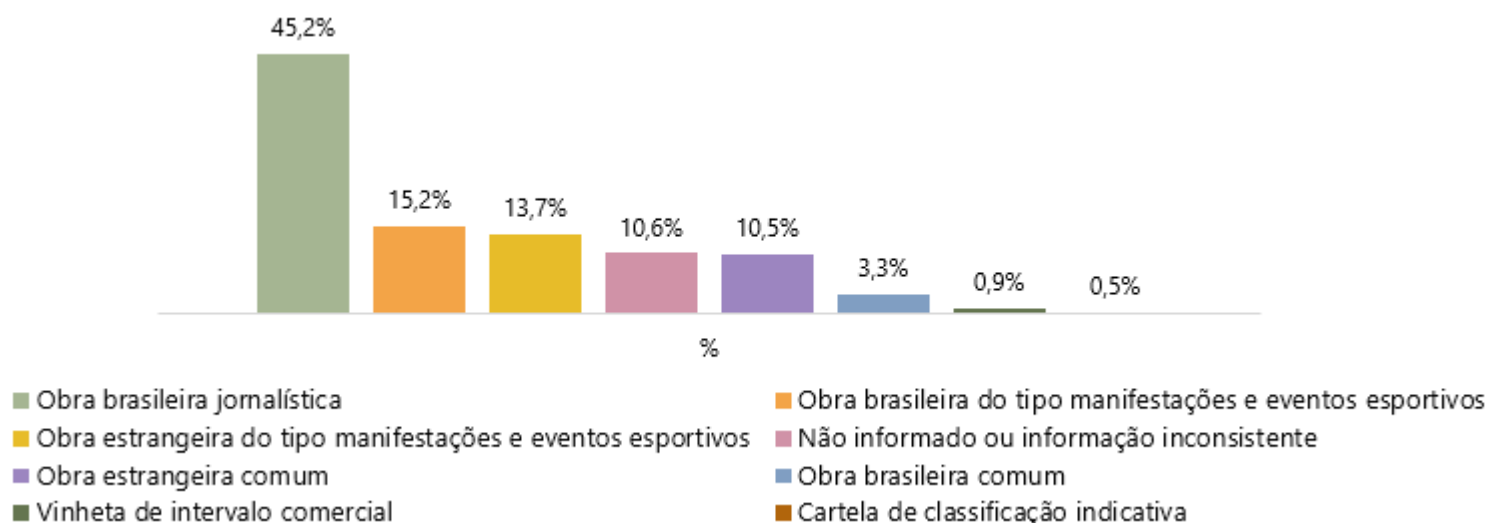
Entre as obras comuns, isto é, conteúdos que não constituem espaço qualificado, correspondentes a 15,2% da programação total da TV Paga (categoria “Outros” no gráfico 2), nota-se que há prevalência de obras brasileiras jornalísticas (45,2%), obras brasileiras do tipo manifestações e eventos esportivos (15,2%), obras estrangeiras do tipo manifestações e eventos esportivos (13,7%) e obras estrangeiras comuns (10,5%). Títu-

los que apresentaram inconsistência quanto à classificação nos relatórios de programação (10,6%) foram reunidos na categoria “Não informado ou informação inconsistente”.

Ressalta-se que tanto obras jornalísticas nacionais, quanto produções brasileiras e estrangeiras dedicadas ao registro de eventos esportivos são comuns, mas foram destacadas das categorias “obra brasileira comum” e “obra

estrangeira comum” devido à preponderância na programação. Estas categorias compreendem, portanto, os demais conteúdos que não constituem espaço qualificado (programas de auditório, conteúdos religiosos ou políticos, jogos eletrônicos). Títulos jornalísticos estrangeiros foram agrupados, excepcionalmente, junto às obras estrangeiras comuns.

Gráfico 3 - Distribuição das horas de programação comum por tipo de obra

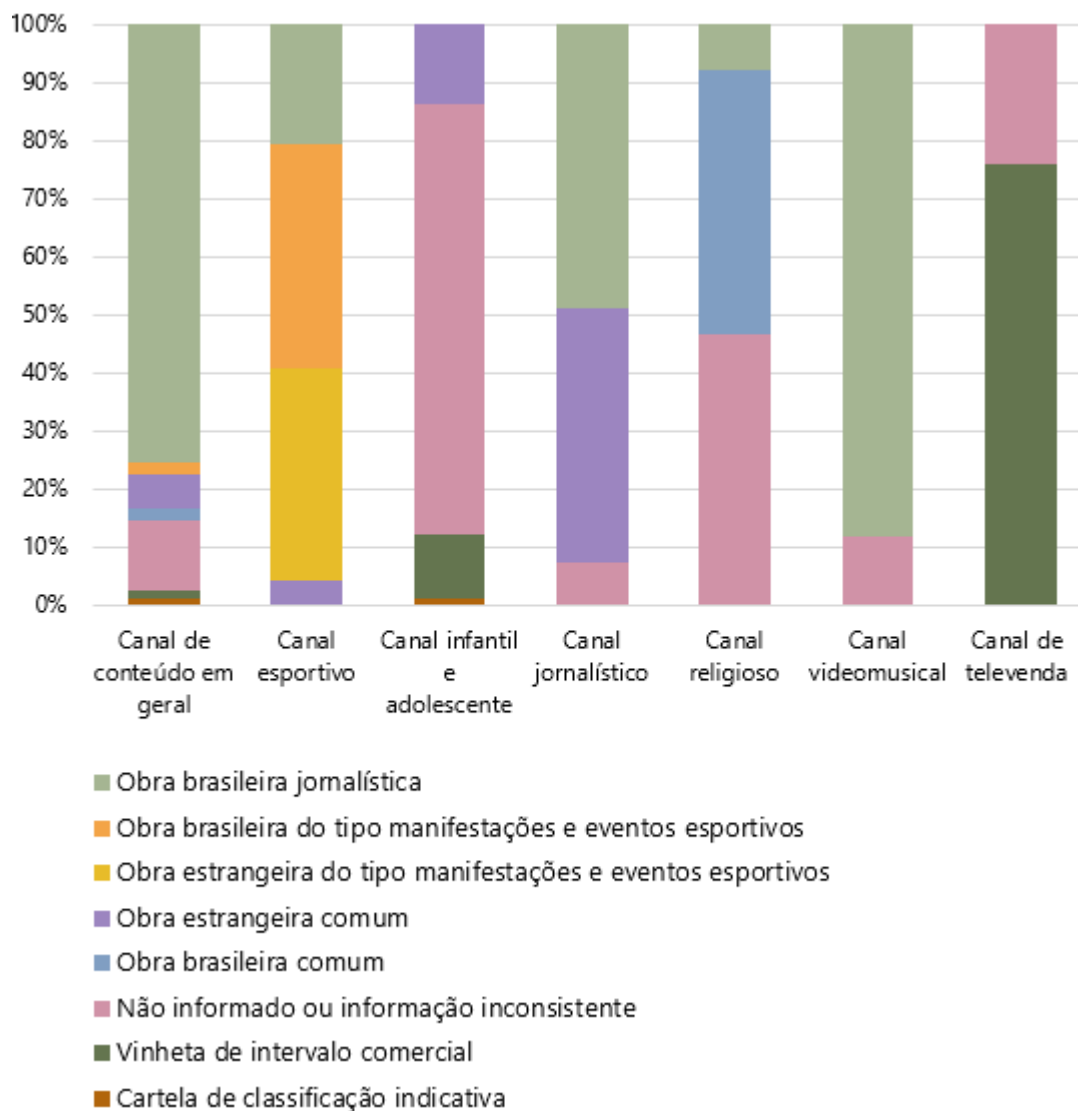


A segmentação da programação comum conforme o perfil de cada canal (gráfico 4) permite observar as diferentes formas que essas produções ocupam a grade dedicada a obras que não constituem espaço qualificado. Observa-se, por exemplo, maior participação das obras jornalísticas brasileiras na programação comum transmitida pelos canais videomusicais (88,0%) e canais de conteúdo em geral (75,3%).

Nos canais jornalísticos, por sua vez, embora o total de horas dessa categoria seja maior em comparação aos demais canais, as produções jornalísticas nacionais representam 48,9% das horas de conteúdo comum, ao lado de 43,6% de obras estrangeiras comuns - categoria que inclui as obras jornalísticas estrangeiras.

Nos canais esportivos, as produções nacionais voltadas para o registro de eventos esportivos ocupam 38,6% da programação comum, frente a 36,7% de obras estrangeiras desse tipo.

Gráfico 4 - Distribuição das horas de programação comum por canal



5. Canais de programação qualificada

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

Considerando apenas os canais de programação qualificada (CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil), observa-se que a participação das obras inseridas na categoria "Outros" é reduzida, passando a representar apenas 3,6% da grade horária to-

tal. Comportamento similar ocorre com o conteúdo publicitário, que diminui de 19,7% para 13,0% quando se desconsideram os canais comuns.

Em contrapartida, tanto obras estrangeiras como brasileiras ganham maior proeminência, correspondendo

respectivamente a 62,0% e 21,3% das horas de programação. A programação brasileira independente também é maior nos canais de programação qualificada, alcançando 13,8% da grade.

Gráfico 5 - Percentual de horas de programação por tipo de obra - Canais de programação qualificada

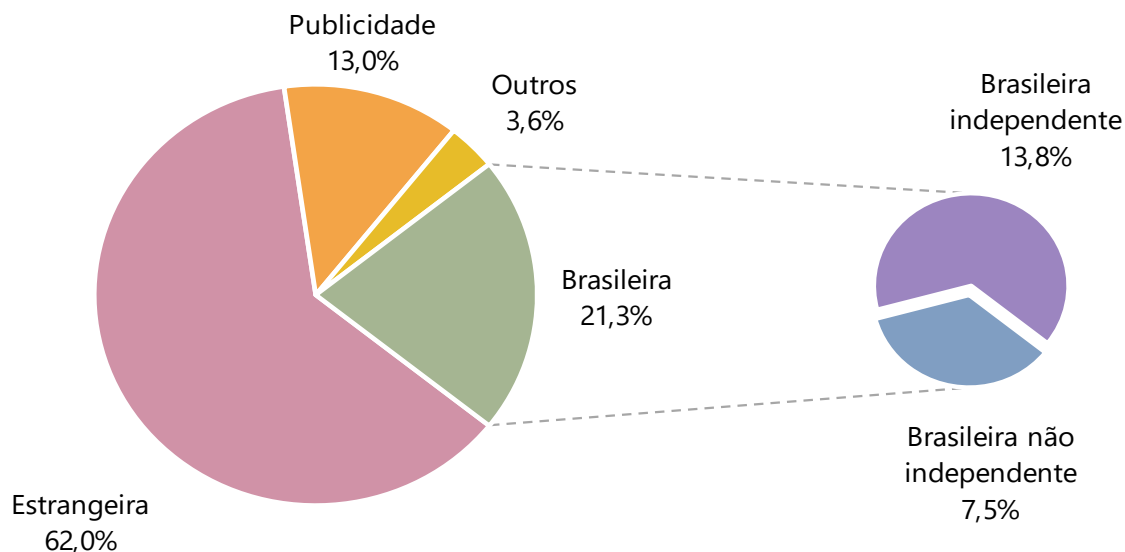


Gráfico 6 - Percentual de horas de programação por tipo de obra - Canais de programação qualificada (não infantis)

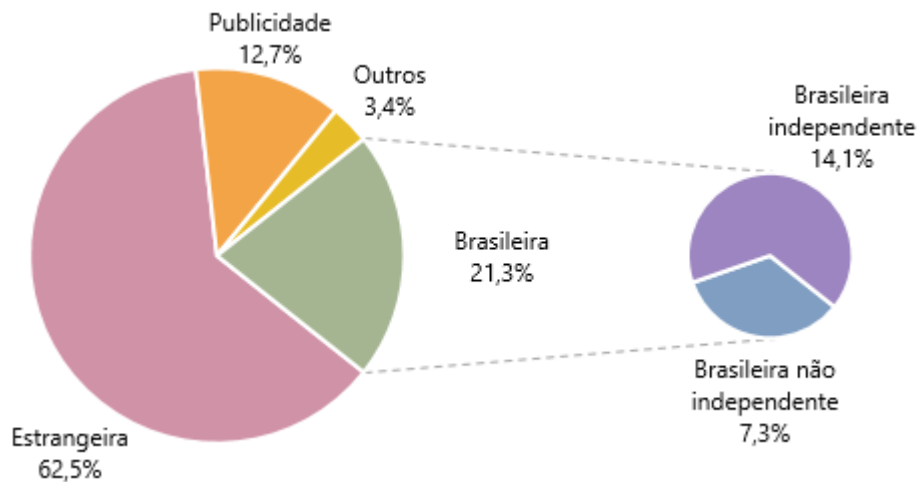
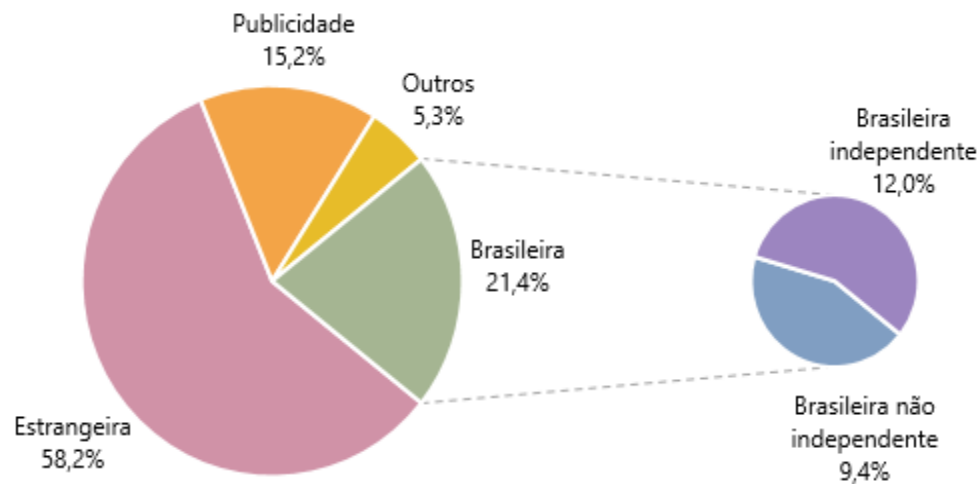


Gráfico 7 - Percentual de horas de programação por tipo de obra - Canais de programação qualificada (infantis)



Considerando apenas o horário nobre¹², a faixa horária que, em geral, apresenta maior audiência, observa-se que há um aumento da programação brasileira em relação à grade horária total, ocupando 29,4% nos canais não infantis e 28,9% nos canais infantis. Em contrapartida, a programação estrangeira diminui de 62,5% para 55,7% nos ca-

nais não infantis e de 58,2% para 51,7% nos canais infantis.

Quanto à programação brasileira independente, esta ocupa 20,8% do horário nobre dos canais não infantis e 19,2% dos canais voltados para crianças e adolescentes. Em relação à publicidade, nota-se que não há diferença significativa entre o total da programação e

o horário nobre, ocupando 12,1% e 15,4% das grades, respectivamente.

¹²Conforme estabelece a IN nº 100/2012, o horário nobre compreende a faixa horária das 18 às 24 horas nos canais de conteúdo em geral, com seis horas diárias de duração. Dessa forma, nesses canais, a grade horária totaliza 42 horas semanais no horário nobre. Nos canais de programação direcionados a crianças e adolescentes, o horário nobre divide-se em dois blocos, compreendendo a faixa das 11 às 14 horas e das 17 às 21 horas – um total de 7 horas diárias de duração. Nesses canais, portanto, a grade horária contabiliza 49 horas semanais.

Gráfico 8 - Percentual de horas de programação por tipo de obra Canais de programação qualificada não-infantis - Horário nobre

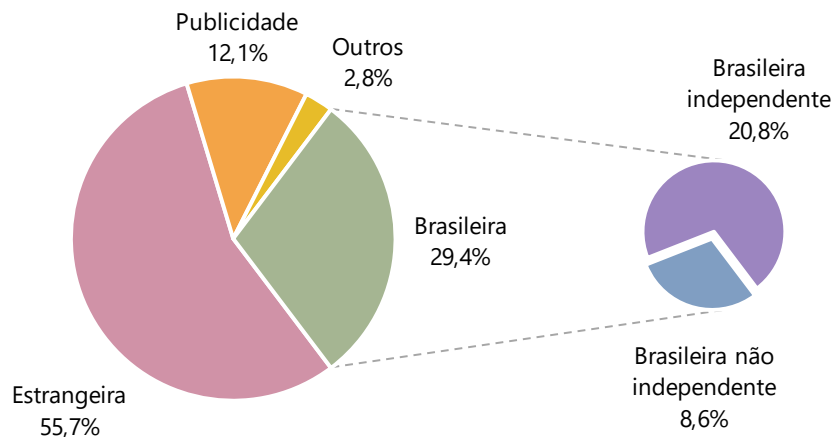


Gráfico 9 - Percentual de horas de programação por tipo de obra Canais de programação qualificada infantis - Horário nobre

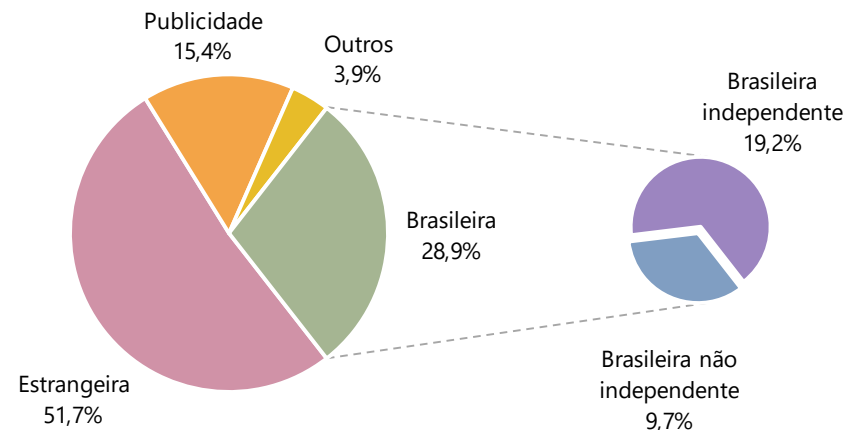
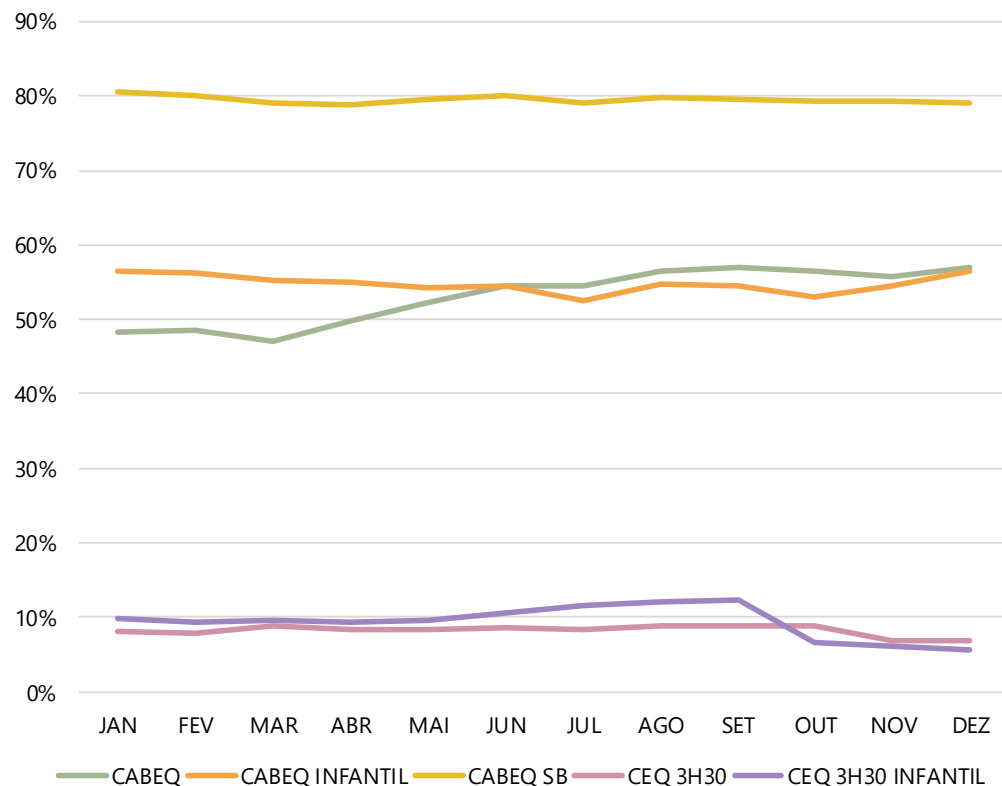


Gráfico 10 - Participação mensal das obras brasileiras na programação total por grupo de canal

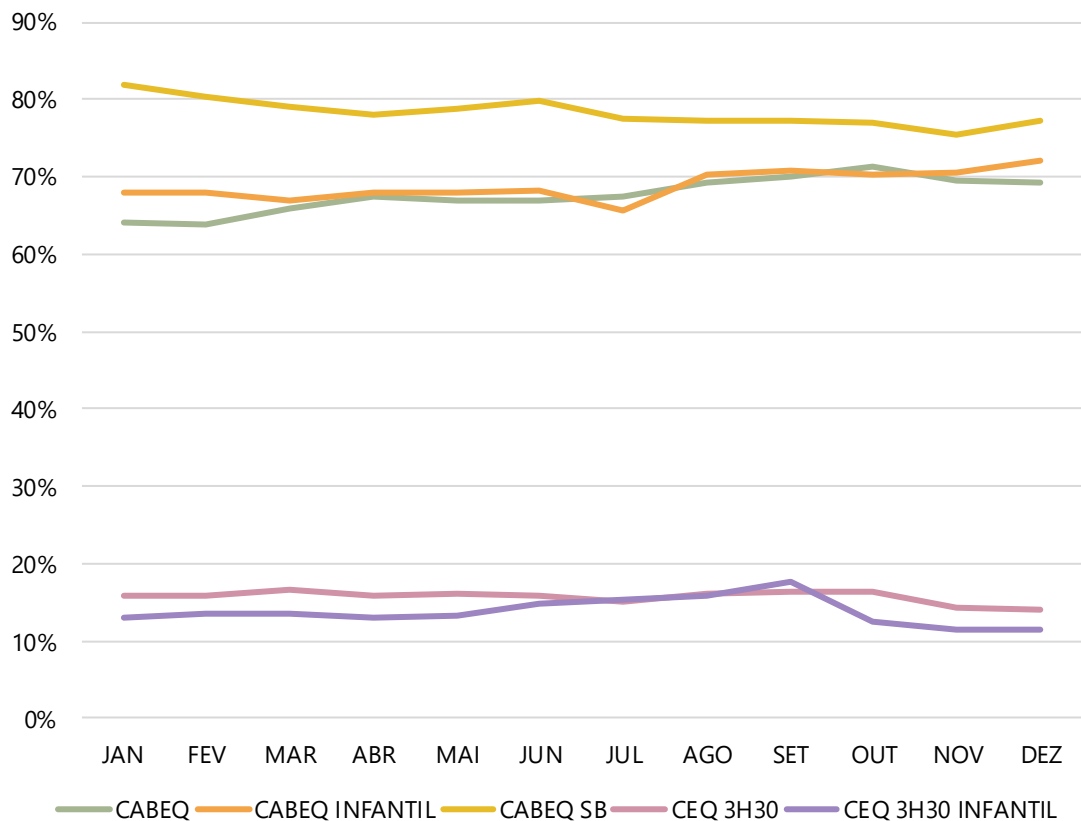


O percentual de veiculação de obras brasileiras em relação à grade horária total por grupo de canal mostra que a participação do conteúdo nacional sofreu oscilações ao longo de 2017.

No grupo CABEQ, a programação nacional passou de 50,0% a partir de abril, terminando o ano em 56,9%. Nos CABEQ SB, por sua vez, similarmente a 2016, a veiculação de obras brasileiras se manteve em torno de 80,0%. Vale ressaltar que a cota de conteúdo brasileiro para estes canais é maior, correspondendo a, pelo menos, 12 horas diárias de obras brasileiras independentes, sendo três das quais em horário nobre, o que equivale a 50,0% da programação total.

Os canais CEQ^{3h30} e CEQ^{3h30} Infantil apresentaram queda nos últimos meses do ano, período em que se verifica um aumento expressivo no conjunto amostral desses grupos em comparação aos demais meses de 2017.

Gráfico 11 - Participação mensal das obras brasileiras no horário nobre por grupo de canal



A participação da obra brasileira cresce, de forma geral, no horário nobre, quando incidem as obrigações de veiculação de conteúdo nacional (com exceção dos canais CABEQ SB). O grupo CABEQ veiculou, ao longo do ano, entre 63,8% e 71,2% de obras brasileiras no horário nobre, com aumento significativo em relação a 2016, quando o share não passou de 64,8%.

Por outro lado, nos canais CABEQ SB, houve uma pequena redução da obra brasileira no horário nobre, que ficou abaixo de 80,0% em 10 meses do ano, atingindo 75,5% em novembro, contra 80,4% no mesmo período em 2016.

Quanto aos grupos CEQ^{3h30} e CEQ^{3h30} Infantil, reitera-se que a quebra de padrão nos últimos meses do ano, com alteração significativa da amostra, inviabiliza a comparação em relação ao ano anterior.

5.1 - Canais de programação qualificada - Perfil da programação brasileira

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

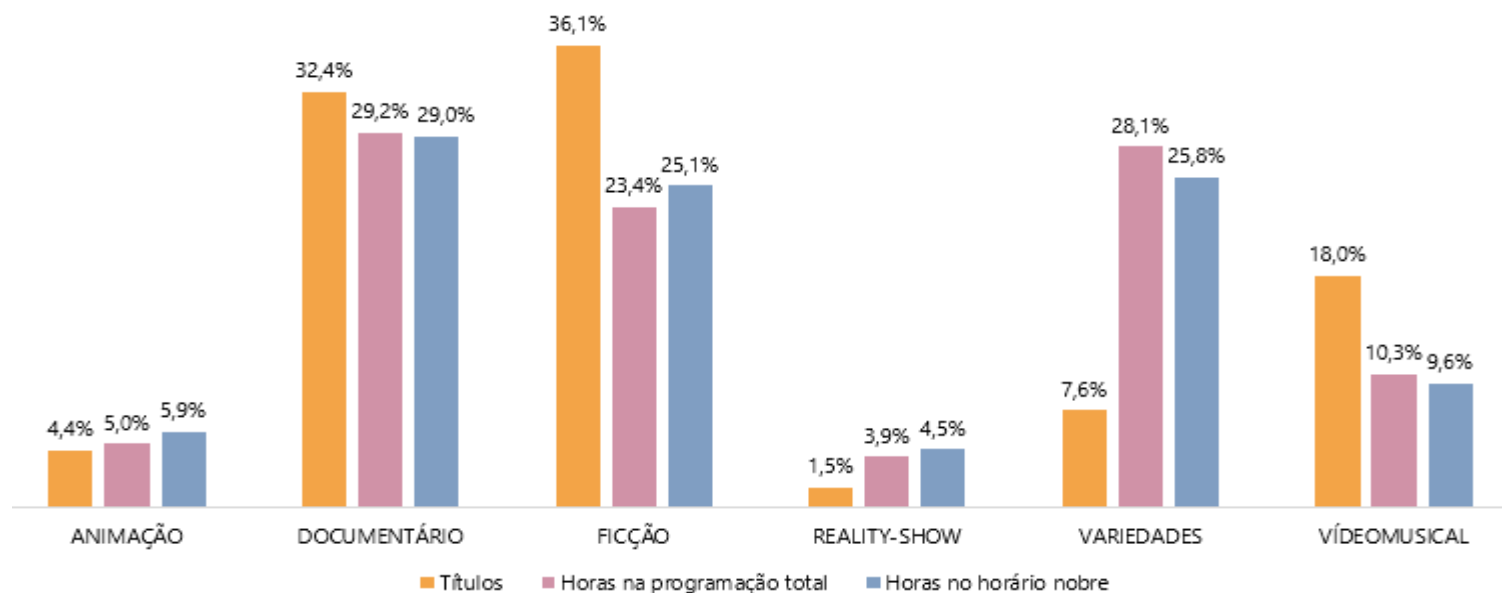
Com relação ao gênero audiovisual das produções nacionais¹³, nota-se que as ficções e documentários correspondem à maioria dos títulos brasileiros¹³ de espaço qualificado veiculados em 2017 (68,5%). Ao mesmo tempo, essas obras representam 52,6% das horas de programação brasileira e 54,1%, consideran-

do apenas o horário nobre.

Em contrapartida, as obras de reality-show, variedades e vídeomusicais somam 27,1% dos títulos, correspondendo a 32,0% das horas de veiculações nacionais e 30,3% da programação brasileira no horário nobre.

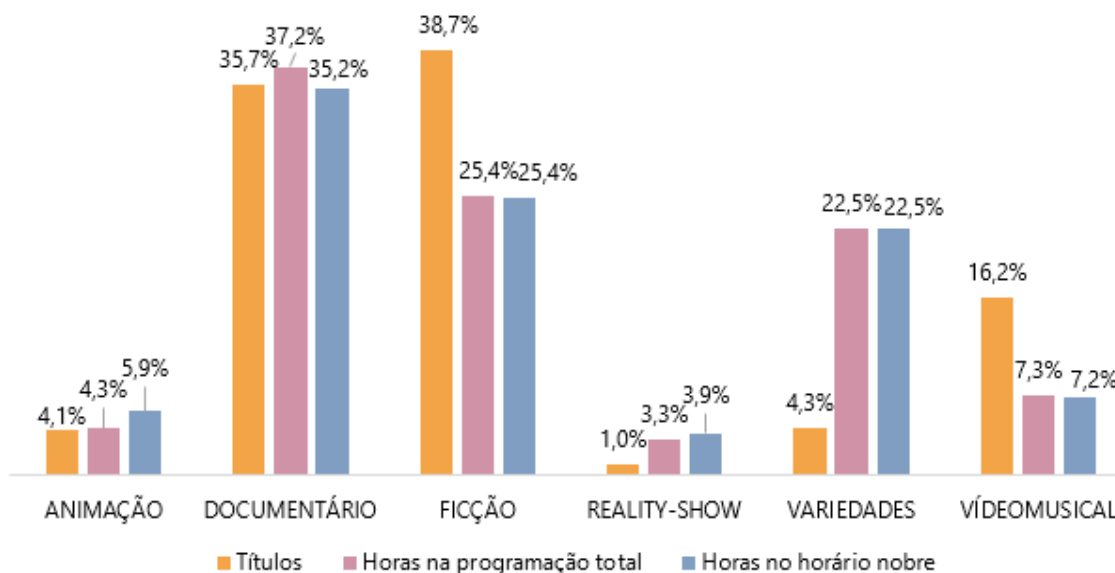
¹³Capítulos e episódios de obras seriadas não são contabilizados como títulos distintos. O total de títulos corresponde ao somatório de títulos veiculados sem considerar repetições. Uma mesma obra veiculada em diferentes meses ou grupos de canais é contabilizada apenas uma vez. Salienta-se ainda que, em alguns casos, curtas-metragens e obras vídeomusicais são incluídos em blocos de programação e, portanto, não são listados individualmente. Os títulos são contabilizados de acordo com os CPBs das obras, a partir dos CRTs declarados nos relatórios de programação.

Gráfico 12 - Distribuição dos títulos brasileiros x Distribuição das horas de programação brasileira - por gênero audiovisual - Canais de programação qualificada



Considerando apenas as obras brasileiras independentes, a maior parte das produções enquadra-se nos gêneros de ficção e documentário, responsáveis por 74,4% dos títulos nacionais independentes. Quanto aos gêneros de variedades¹⁴ e reality-show, seus títulos correspondem a apenas 5,3% das obras brasileiras independentes, número praticamente inalterado em relação a 2016. Por outro lado, ocupam mais de 25,0% da grade nacional. Produções videomusicais respondem por 16,2% dos títulos independentes, mas ocupam somente 7,3% das horas de programação independente.

Gráfico 13 - Distribuição dos títulos brasileiros independentes x Distribuição das horas de programação brasileira independente - por gênero audiovisual - Canais de programação qualificada

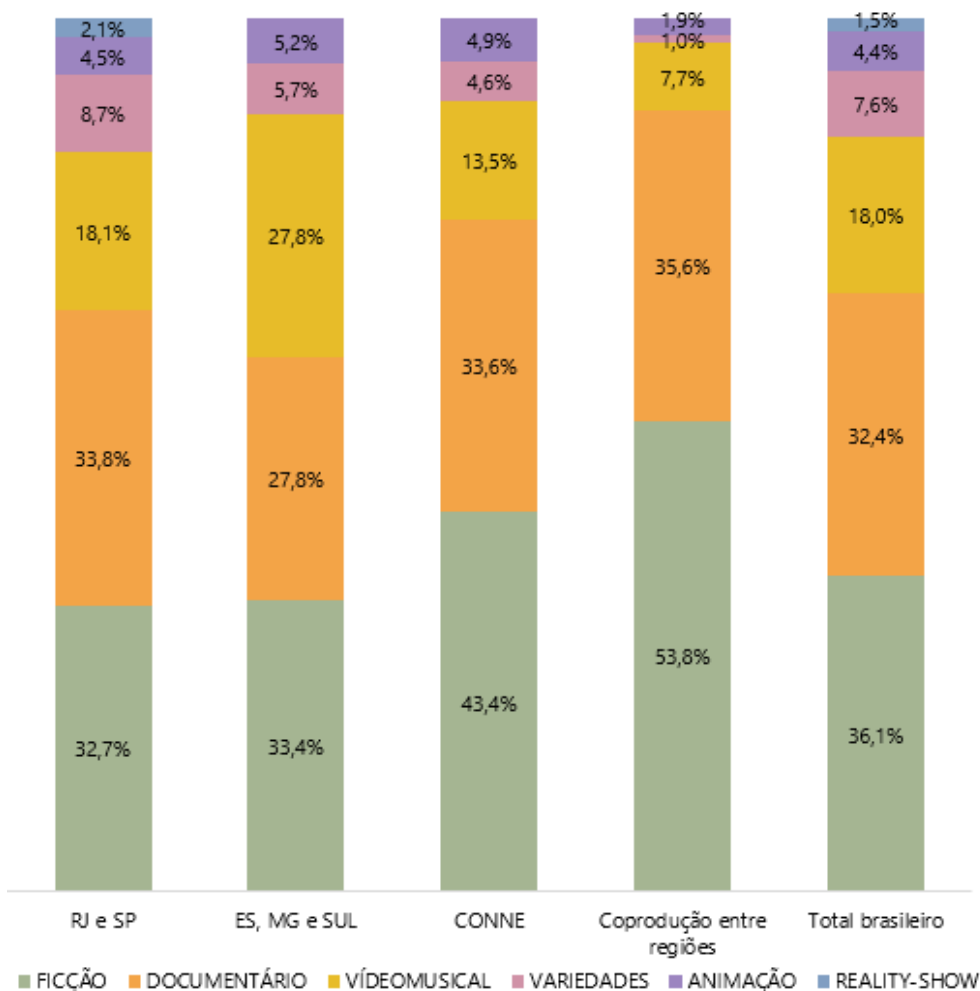


¹⁴Dado que capítulos e episódios de obras seriadas não são contabilizados como títulos distintos, é incerto afirmar se a maior recorrência dos títulos se deve à característica seriada do gênero ou a outros fatores que demandam estudos complementares. Observa-se que as obras seriadas representam 97,3% dos títulos brasileiros de variedades e apenas 10,9% dos títulos brasileiros de ficção.

5.2 - Canais de programação qualificada - Programação brasileira por região de produção

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

Gráfico 14 - Percentual de títulos brasileiros por gênero audiovisual em relação à região de produção - Canais de programação qualificada



Verifica-se que a participação dos diferentes gêneros audiovisuais varia conforme a região na qual as obras foram produzidas¹⁵. Assim como em 2016, a produção dos estados RJ e SP é a mais diversificada quando comparada aos demais grupos, com 3.643 títulos abrangendo todos os gêneros da classificação. Cabe destacar ainda que todas as produções nacionais do gênero reality-show veiculadas nos canais de programação qualificada, em 2017, foram produzidos por RJ e SP.

Na região Sul e nos estados de ES e MG, observa-se aumento da participação de conteúdos de variedades e vídeomusicais em relação a outros gêneros. Nos estados do CONNE¹⁶, por sua vez, essas tipologias ainda são escassas: representando 18,1% da obras brasileiras produzidas pela região com veiculação nos canais de programação qualificada, frente ao percentual de 77,0% correspondente a ficções e documentários.

¹⁵O gráfico 14 apresenta como coproduções entre regiões obras realizadas entre produtoras de regiões diferentes. O total brasileiro, por sua vez, inclui obras sem informação de origem.

¹⁶A sigla CONNE identifica as regiões do Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

6. Programação brasileira na TV Paga por organização temporal

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

A análise da programação brasileira segundo sua organização temporal inclui, além dos canais de programação qualificada (CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ infantil), aqueles classificados como comuns. De forma geral, observa-se predominância das obras seriadas (72,0%) em relação a obras não-seriadas (28,0%). Não há, também, grande variação no horário nobre, período durante o qual 73,4% das horas de programação nacional são seriadas.

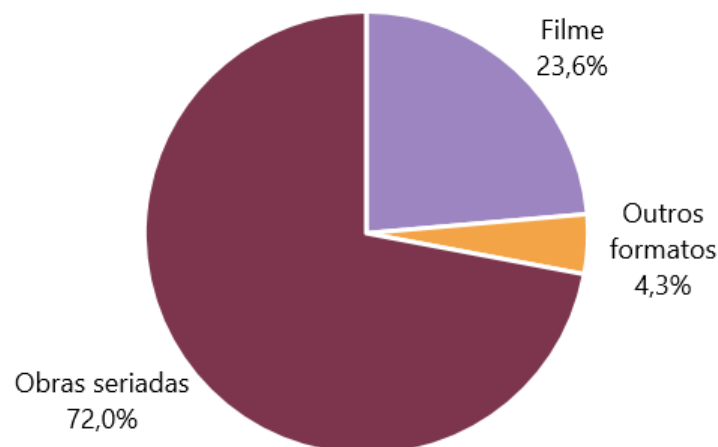
Um segundo recorte possível (gráfico 15) segmenta as obras entre filmes (obras não seriadas dos tipos animação, documentário e ficção, de qualquer duração), obras seriadas e outros formatos (obras não-seriadas dos gêneros reality-show, variedades e videomusical). Nesse cenário, o percentual é similar: filmes correspondem a apenas 23,6% das horas de programação brasileira, que

são majoritariamente preenchidas por séries e minisséries (72,0%).

Cabe destacar que o Informe Anual de TV Paga 2016 apresentou dados da programação brasileira segundo sua organização temporal apenas dos grupos de canais de programação qualificada. Nesse sentido, com-

parativamente, verifica-se que as obras seriadas ocuparam 71,3% da programação brasileira desses canais em 2017, contra 73,4% em 2016. Quanto aos filmes, estes representaram 24,8% das horas de programação brasileira, uma redução de -6,8% em relação ao ano anterior.

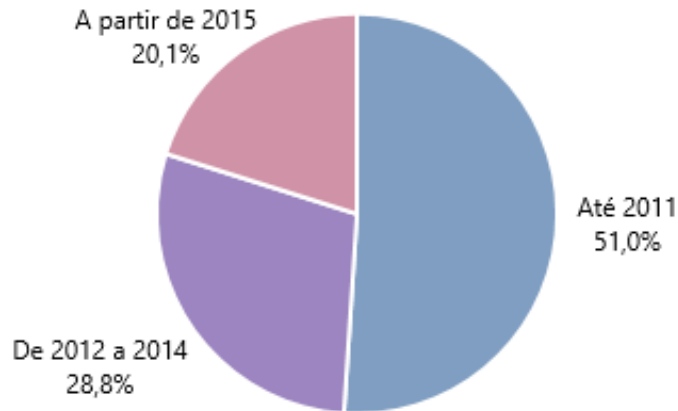
Gráfico 15 - Percentual de horas de programação brasileira por organização temporal



6.1 Veiculação de filmes brasileiros na TV Paga

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

Gráfico 16 - Percentual de filmes brasileiros veiculados por ano de produção



Entre os 3.033 filmes brasileiros distintos veiculados em 2017, 51,3% foram longas-metragens, duração da maioria dos títulos de ficção. Por outro lado, os documentários são em maioria médias-metragens e as animações, curtas-metragens.

As ficções representam 53,0% dos filmes nacionais veiculados, seguidas pelos documentários, 43,4%, e animações, 3,6%.

Gráfico 17 - Percentual de filmes brasileiros veiculados por duração e gênero audiovisual

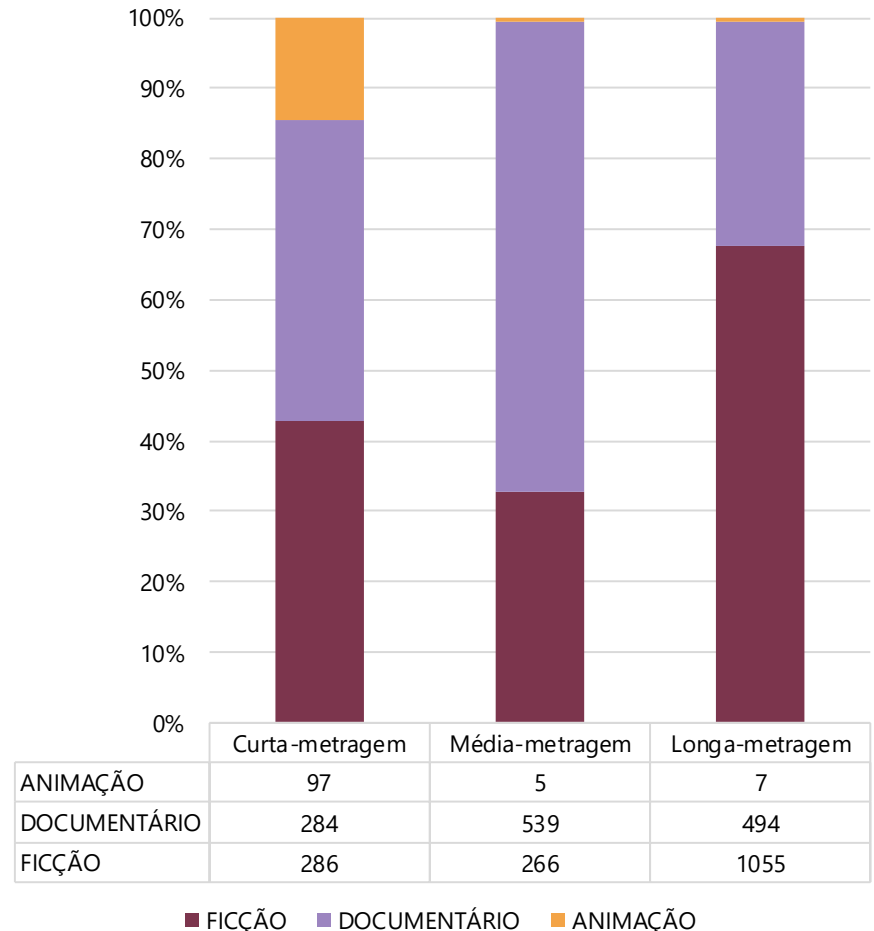
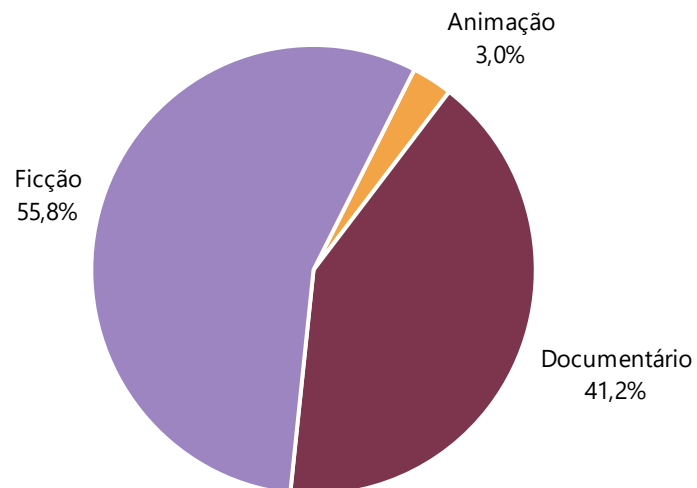


Tabela 2 - Filmes brasileiros por gênero audiovisual e classificação quanto à independência

Gênero audiovisual	Brasileira independente	%	Brasileira não independente	%	Brasileira	%
Animação	91	3,3%	18	6,0%	109	3,6%
Documentário	1179	43,1%	138	46,2%	1317	43,4%
Ficção	1464	53,5%	143	47,8%	1607	53,0%
Total	2.734	100,0%	299	100,0%	3.033	100,0%

Observa-se que a segmentação das horas de veiculação de filmes nacionais por gênero audiovisual (gráfico 18) segue padrão semelhante à divisão dos títulos conforme seu gênero (tabela 2). Há predominância das ficções, que representam 53,0% dos filmes brasileiros e respondem por 55,8% das horas de programação brasileira dedicadas ao formato. Os documentários correspondem a 43,4% das produções, e as animações, a 3,6%. Destaca-se ainda que a maioria dos filmes brasileiros veiculados são obras independentes: 2.734 dos 3.033 títulos, cerca de 90,0% do total.

Gráfico 18 - Percentual de horas de programação de filmes brasileiros por gênero audiovisual

6.1.1 Ranking de longas-metragens brasileiros

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

Tabela 3 - Longas-metragens brasileiros com mais horas de programação na TV paga

#	Título	Classificação da obra	Ano de Produção	Gênero audiovisual	UF da Produtora	Renda no cinema (R\$)	Máximo de salas	Público no cinema	Canais de programação	Nº de veiculações	Horas
1	ROSA MORENA	Independente	2010	FICÇÃO	SP	N/D	N/D	N/D	PARAMOUNT CHANNEL; PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	147	232:38:00
2	EM TEU NOME	Independente	2009	FICÇÃO	RS	203.675,61	16	47.413	ARTE 1; PRIME BOX BRAZIL; SUNDANCE CHANNEL SD	128	213:51:24
3	COLEGAS	Independente	2012	FICÇÃO	SP	1.721.553,23	141	163.624	TELECINE TOUCH; PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	124	213:21:43
4	AS DOZE ESTRELAS	Independente	2010	FICÇÃO	SP	32.011,56	27	3.469	PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	129	212:40:40
5	A OESTE DO FIM DO MUNDO	Independente	2013	FICÇÃO	RS	58.339,37	16	4.780	ARTE 1; PARAMOUNT CHANNEL; PRIME BOX BRAZIL	122	210:54:21
6	BATISMO DE SANGUE	Independente	2006	FICÇÃO	MG,SP	402.345,00	24	56.535	PRIME BOX BRAZIL	113	207:00:03
7	LARA	Independente	2002	FICÇÃO	RJ	15.504,00	9	2.639	PRIME BOX BRAZIL	109	193:42:53
8	PEQUENAS HISTÓRIAS	Independente	2007	FICÇÃO	MG	329.482,00	36	72.222	PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	140	186:28:59
9	CELESTE & ESTRELA	Independente	2002	FICÇÃO	RJ	24.175,00	1	4.965	PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	102	163:51:50
10	O LOBO ATRÁS DA PORTA	Independente	2012	FICÇÃO	RJ, SP	346.178,94	29	26.710	HBO PLUS PAN REGIONAL; MAX PRIME PAN REGIONAL	98	163:38:35

6.1.2 Ranking de médias-metragens brasileiros

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

Tabela 4 - Médias-metragens brasileiros com mais horas de programação na TV paga

#	Título	Classificação da obra	Ano de Produção	Gênero audiovisual	UF da Produtora	Canais de programação	Nº de veiculações	Horas
1	CLIPES ANIMADOS 1	Independente	2013	ANIMAÇÃO	SP	ZOOMOO BRASIL	424	204:33:03
2	SERGIO BRITTO O MESTRE DOS PALCOS	Independente	2016	DOCUMENTÁRIO	RJ	ARTE 1; CURTA! O CANAL INDEPENDENTE; PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	172	160:29:45
3	FEITO TORTO PRA FICAR DIREITO	Independente	2015	DOCUMENTÁRIO	SC	PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	168	149:44:12
4	A COR DO FOGO E A COR DA CINZA	Independente	2014	DOCUMENTÁRIO	ES	CINEBRASILTV; PRIME BOX BRAZIL	315	133:07:42
5	ZIRALDO O ETERNO MENINO MALUQUINHO	Independente	2007	DOCUMENTÁRIO	RJ	PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	142	118:22:51
6	UNS BRAÇOS	Independente	2012	FICÇÃO	PR	PRIME BOX BRAZIL	319	106:16:29
7	PORTINARI DO BRASIL	Independente	2012	DOCUMENTÁRIO	RJ	PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	120	105:19:30
8	O VELHO MOLEQUE	Não independente	2015	DOCUMENTÁRIO	MA	PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	103	91:18:19
9	DARCY RIBEIRO - O GUERREIRO SONHADOR	Independente	2007	DOCUMENTÁRIO	RJ	PRIME BOX BRAZIL; TRAVEL BOX BRAZIL	93	90:04:41
10	CORAÇÃO MAGOADO	Independente	2013	FICÇÃO	PR	PRIME BOX BRAZIL	278	87:56:21

6.1.3 Ranking de curtas-metragens brasileiros

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

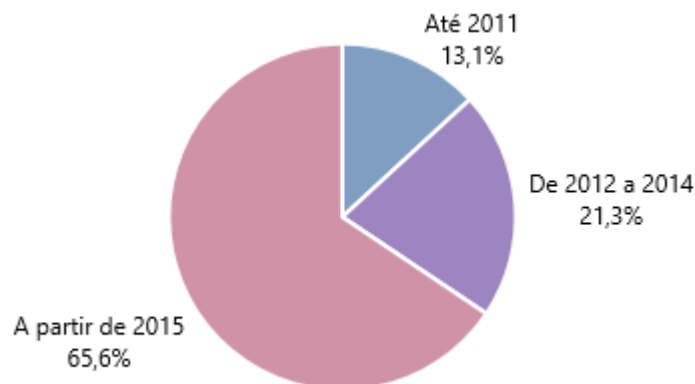
Tabela 5 - Curtas-metragens brasileiros com mais horas de programação na TV paga

#	Título	Classificação da obra	Ano de Produção	Gênero audiovisual	UF	Canais de programação	Nº de veiculações	Horas
1	O DIA M	Independente	2008	FICÇÃO	SP	PRIME BOX BRAZIL	354	86:35:29
2	UPAON-AÇU, SAINT LOUIS, SÃO LUÍS...	Independente	2012	ANIMAÇÃO	MA	PRIME BOX BRAZIL	304	56:42:07
3	A PONTE	Independente	2012	ANIMAÇÃO	MA	PRIME BOX BRAZIL	339	42:10:16
4	PROPRIEDADES DE UMA POLTRONA	Independente	2010	ANIMAÇÃO	RS	CURTA! O CANAL INDEPENDENTE; PRIME BOX BRAZIL	290	41:25:28
5	AUSÊNCIA DE NÓS	Independente	2010	FICÇÃO	PR	PRIME BOX BRAZIL	308	35:56:48
6	DE OUTROS CARNAVAIS	Independente	2012	FICÇÃO	SP	PRIME BOX BRAZIL	138	32:51:35
7	CÉU, INFERNO E OUTRAS PARTES DO CORPO	Independente	2011	ANIMAÇÃO	RS	CURTA! O CANAL INDEPENDENTE; PRIME BOX BRAZIL	255	32:00:08
8	CURTA-METRAGEM DE FICÇÃO LÉO	Independente	2015	FICÇÃO	RS	PRIME BOX BRAZIL	123	30:39:02
9	ESPECULATIVO-MÓVEL	Independente	2010	FICÇÃO	RS	PRIME BOX BRAZIL	310	27:30:04
10	HUSKY	Independente	2015	FICÇÃO	RS	PRIME BOX BRAZIL	150	21:03:19

6.2 Veiculação de obras seriadas brasileiras na TV Paga

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

Gráfico 19 - Percentual de obras seriadas brasileiras por ano de produção



Além dos filmes, há outros tipos de obras que constituem espaço qualificado: incluem-se nesse grupo obras seriadas de todos os gêneros e obras não seriadas de variedades, vídeomusicais, especiais de programação e reality-shows. Em 2017, foram veiculados 2.334 títulos brasileiros que correspondem a essas categorias, sendo que 58,7% são produções seriadas.

Quanto às séries e minisséries nacionais, verifica-se que 65,6% dos títulos foram produzidos¹⁷ após 2015 (gráfico 19). Em comparação, apenas 20,1% dos filmes brasileiros veiculados em 2017 foram realizados nos últimos dois anos.

Tabela 6 - Percentual de títulos e horas de programação de obras seriadas brasileiras por gênero audiovisual

Gênero audiovisual	% de títulos	% de horas de programação
Animação	7,9%	5,4%
Documentário	39,0%	29,4%
Ficção	12,8%	11,8%
Reality-show	5,3%	5,0%
Variedades	29,0%	38,6%
Vídeomusical	6,0%	9,8%
Total Geral	100,0%	100,0%

Entre os gêneros audiovisuais mais presentes na grade seriada, destacam-se as produções de variedades, que representam 38,6% das horas de programação brasileira seriada, e as séries documentais, com 29,4%. Quanto à independência das obras, 54,5% dos títulos seriados são independentes – os quais são majoritariamente documentários ou variedades.

¹⁷ Observa-se que obras seriadas são consideradas pelo ano de produção da última temporada, conforme indicado no CPB.

6.2.1 Ranking de obras seriadas brasileiras

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

Tabela 7 - Obras seriadas brasileiras com mais horas de programação na TV paga

#	Título	Classificação da obra	Ano de produção	Gênero audiovisual	UF da produtora	Canais de programação	Horas
1	O MESTRE E O MURIQUI	Independente	2013	VARIEDADES	SP	ZOOMOO BRASIL	1366:04:58
2	PONTO POP	Não independente	2017	VARIEDADES	SP	PLAY TV	1160:55:52
3	TVZ 2014	Não independente	2014	VÍDEOMUSICAL	RJ	MULTISHOW	1105:55:06
4	CAIXA DE MÚSICA	Não independente	2016	VÍDEOMUSICAL	SP	TV NOVO TEMPO	635:12:55
5	MOMENTO DA PESCA	Não independente	2015	DOCUMENTÁRIO	RS	FISHTV	627:12:00
6	VIRGULA.MIX!	Independente	2017	VARIEDADES	SP	MIX TV	614:17:35
7	PLAYHIT	Não independente	2016	VÍDEOMUSICAL	SP	PLAY TV	538:32:04
8	UM GORDO NA COZINHA	Independente	2014	VARIEDADES	RS	CHEF TV	521:56:06
9	RISOTO PASTA & SUGO	Não independente	2011	VARIEDADES	SP	CHEF TV	492:47:05
10	EU Q MANDO	Não independente	2017	VÍDEOMUSICAL	SP	PLAY TV	460:45:32

7. Glossário

Animação: obra audiovisual produzida principalmente através de técnicas de animação, cuja maioria dos personagens principais, se existirem, sejam animados.

Canal à la carte: canal de programação organizado na modalidade avulsa de programação, para aquisição dos canais, de forma avulsa, por parte do assinante.

Canal de Conteúdo em Geral: canal de programação que não se enquadre nas seguintes categorias, conforme definições estabelecidas na IN nº 91/2010, da Ancine: canal de conteúdo erótico, canal de conteúdo esportivo, canal de conteúdo infantil e adolescente, canal de conteúdo jornalístico, canal de conteúdo religioso, canal de conteúdo videomusical.

Canal pay per view: canal de programação organizado na modalidade avulsa de conteúdo programado, que consiste na disposição de conteúdos audiovisuais em horário previamente definido pela programadora, para aquisição dos conteúdos, de forma

avulsa, por parte do assinante.

Certificado de Produto Brasileiro (CPB): documento apto à comprovação da nacionalidade de obras audiovisuais não publicitárias brasileiras.

Certificado de Registro de Título (CRT): toda obra cinematográfica e videofonográfica brasileira deverá, antes de sua exibição ou comercialização, requerer à ANCINE seu Certificado de Registro de Título. O CRT é o documento conclusivo do cadastro, que comprova que a obra audiovisual está habilitada pela Agência a ser comercializada.

Conteúdo Jornalístico: telejornais, debates, entrevistas, reportagens ou outros programas que visem a noticiar ou a comentar eventos.

Documentário: obra audiovisual não seriada ou seriada organizada em temporada única ou em múltiplas temporadas, que atenda a um dos seguintes critérios: a) ser produzida sem roteiro a partir de

estratégias de abordagem da realidade, ou; b) ser produzida a partir de roteiro e cuja trama/montagem seja organizada de forma discursiva por meio de narração, texto escrito ou depoimentos de personagens reais.

Espaço Qualificado: espaço total do canal de programação, excluindo-se conteúdos religiosos ou políticos, manifestações e eventos esportivos, concursos, publicidade, tele vendas, infomerciais, jogos eletrônicos, propaganda política obrigatória, conteúdo audiovisual veiculado em horário eleitoral gratuito, conteúdos jornalísticos e programas de auditório ancorados por apresentador.

Ficção: obra audiovisual produzida a partir de roteiro e cuja trama/montagem seja organizada de forma narrativa.

Filme: obra audiovisual não seriada dos gêneros de animação, documentário e ficção, de qualquer duração.

Horário nobre: faixa de programação quando a audiência, em geral, é mais alta. Conforme estabelece a Instrução Normativa nº 100/2012, da Ancine, nos canais de conteúdo em geral, o horário nobre compreende a faixa horária das 18 às 24 horas, com 6 horas diárias de duração. Dessa forma, nesses canais, a grade horária totaliza: 42 horas semanais no horário nobre (as 6 horas diárias de duração do horário nobre multiplicadas pelos 7 dias da semana). Nos canais de programação direcionados para crianças e adolescentes, o horário nobre divide-se em dois blocos, compreendendo a faixa horária das 11 às 14 horas e das 17 às 21 horas – com 7 horas diárias de duração. Nesses canais, a grade horária totaliza: 49 horas semanais no horário nobre (as 7 horas diárias de duração do horário nobre multiplicadas pelos 7 dias da semana).

Manifestações e Eventos Esportivos: obra audiovisual constituída predominantemente por registro, veiculação, ou transmissão de competições esportivas.

Obra cinematográfica brasileira ou obra videofonográfica brasileira: aquela que atende a um dos seguintes requisitos: a) ser produzida por empresa produtora brasileira registrada na ANCINE, ser dirigida por diretor brasileiro ou estrangeiro residente no País há mais de três anos, e utilizar para sua produção, no mínimo, dois terços de artistas e técnicos brasileiros ou residentes no Brasil há mais de cinco anos; b) ser realizada por empresa produtora brasileira registrada na ANCINE, em associação com empresas de outros países com os quais o Brasil mantenha acordo de coprodução cinematográfica e em consonância com os mesmos; c) ser realizada, em regime de coprodução, por empresa produtora brasileira registrada na ANCINE, em associação com empresas de outros países com os quais o Brasil não mantenha acordo de coprodução, assegurada a titularidade de, no mínimo, 40% dos direitos patrimoniais da obra à empresa produtora brasileira e utilizar

para sua produção, no mínimo, dois terços de artistas e técnicos brasileiros ou residentes no Brasil há mais de três anos.

Obra comum: são todas as obras que compõem a grade de programação da TV paga, mas não constituem espaço qualificado. São os programas de conteúdo predominantemente religioso, político, esportivo, concursos, publicidade, tele vendas, comerciais, jogos eletrônicos, propaganda política obrigatória, conteúdo audiovisual veiculado em horário eleitoral gratuito, conteúdos jornalísticos e programas de auditório ancorados por apresentador.

Obra seriada: obra audiovisual que, sob o mesmo título, seja produzida em capítulos, estando organizada em uma única temporada ou em múltiplas temporadas.

Programa de auditório ancorado por apresentador: obra audiovisual constituída por uma ou mais situações, dinâmicas, quadros ou obras audiovisuais de menor duração, organizadas em auditório

rio a partir de um ou mais apresentadores.

Programação: conjunto de conteúdos audiovisuais veiculados por um canal. A distribuição desses conteúdos em horários determinados, desde o início até o encerramento das transmissões, constitui a grade de programação.

Reality Show: obra audiovisual constituída a partir de formato de obra audiovisual, cuja trama/montagem seja organizada a partir de dinâmicas predeterminadas de interação entre personagens reais.

Variedades: obra audiovisual constituída por uma ou mais situações, dinâmicas, quadros ou obras audiovisuais de menor duração, organizadas a partir de um ou mais apresentadores.

Vídeomusical: obra audiovisual cuja trama/montagem seja condicionada à trilha musical específica, inclusive aque-

las constituídas majoritariamente por registros audiovisuais de shows ou performances musicais, mesmo que editados.

Expediente

Agência Nacional do Cinema

Diretoria Colegiada

Christian de Castro Oliveira - Diretor-Presidente

Alex Braga Muniz

Debora Ivanov

Mariana Ribas

Superintendente de Análise de Mercado

Luana Maira Rufino Alves da Silva

Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual

Coordenador

Cainan Baladez

Revisão

Filipe Sarmento

Silviane Vieira

Coordenação de Monitoramento de

Televisão Aberta e Paga

Roberto Walter Ferreira Júnior

Luana de Freitas Costa

Elaboração

Laís Santoyo Lopes

Luana de Freitas Costa

Nathália Meira de Carvalho

Colaboração Técnica

Ana Carolina de Oliveira Souza

Carlos Henrique Nascimento da Silva

Carolina de Freitas Ramos

Nívea Pereira Ribeiro

Roberto Walter Ferreira Júnior

Fontes

Os dados apresentados foram extraídos dos relatórios de programação (arquivos em formato .csv), que são enviados mensalmente à Ancine pelas programadoras, via Sistema de Recepção de Programação de TV (SRPTV). Foram utilizadas informações do Sistema Ancine Digital (SAD), quanto à constituição de espaço qualificado e classificação de independência das obras brasileiras, e da Superintendência de Desenvolvimento Econômico (SDE), quanto à participação do FSA nas obras veiculadas.

Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 23/08/2018.

<http://www.ancine.gov.br/>

<http://oca.ancine.gov.br/>